

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**Instituto de Ciências Sociais Aplicadas**  
**Departamento de Ciências Administrativas**

**Polyana Renata de Oliveira**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Comportamento das pessoas**

**Mariana**

**2021**

**Polyana Renata de Oliveira**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Comportamento das pessoas**

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para obtenção do título Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. DSc. Simone Aparecida Simões Rocha

**Mariana**

**2021**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

048e Oliveira, Polyana Renata de.  
Educação financeira [manuscrito]: comportamento das pessoas. /  
Polyana Renata de Oliveira. - 2021.  
41 f.: il.: gráf..

Orientadora: Profa. Dra. Simone Aparecida Simões Rocha.  
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Administração .

1. Educação financeira. 2. Finanças pessoais. 3. Finanças. I. Rocha,  
Simone Aparecida Simões. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III.  
Título.

CDU 658.15

Bibliotecário(a) Responsável: Edna da Silva Angelo - CRB6 2560



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
REITORIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS



FOLHA DE APROVAÇÃO

**Polyana Renata de Oliveira**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: COMPORTAMENTO DAS PESSOAS**

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovada em 03 de maio de 2021.

Membros da banca

Doutora Simone Aparecida Simões Rocha - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto

Doutora Ana Cristina Miranda Rodrigues - Universidade Federal de Ouro Preto

Mestranda Itaiane de Paula - Universidade Federal de Ouro Preto

Simone Aparecida Simões Rocha, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 20/12/2021.



Documento assinado eletronicamente por **Simone Aparecida Simoes Rocha**, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR, em 11/01/2022, às 16:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0267245** e o código CRC **78380506**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.000409/2022-37

SEI nº 0267245

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000  
Telefone: - www.ufop.br

## RESUMO

O Brasil é um país marcado por sua desigualdade social e problemas de desenvolvimento econômicos. Parte significativa da população brasileira, encontra-se endividada e sabe-se também que existe pouco investimento do Estado na área da educação financeira. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) evidencia impactos negativos da ausência da educação financeira nos países. Diante deste cenário, o presente trabalho surgiu com objetivo de analisar o conhecimento e o comportamento das pessoas em relação à educação financeira. A metodologia utilizada, foi uma pesquisa descritiva, qualitativa e contou com a aplicação de um questionário semiestruturado via Google Forms enviado por e-mail e redes sociais resultando em 201 respondentes. A análise dos dados, se deu por meio da estatística descritiva diante do banco de dados extraído em uma planilha do Excel. Como resultado da pesquisa, verificou-se que existem lacunas em relação ao conhecimento financeiro, mas que a maioria possui conhecimento sobre o assunto. Quanto ao comportamento das pessoas pesquisadas, verificou-se que falta planejamento financeiro para uma parte significativa dos respondentes, quase metade já precisou renegociar dívidas e poucos realizam investimentos rentáveis.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Finanças Pessoais. Finanças.

## **ABSTRACT**

Brazil is a country marked by social inequality and economic development problems. A significant part of the Brazilian population is in debt and it is also known that there is little investment from the State in the area of financial education. The Organization for Economic Cooperation and Development (OECD) evidences negative impacts of the absence of financial education in countries. Given this scenario, the present work arose with the objective of analyzing the knowledge and behavior of people in relation to financial education. The methodology used was a descriptive, qualitative research and counted on the application of a semi-structured questionnaire via Google Forms sent by e-mail and social networks resulting in 201 respondents. The data analysis was carried out by means of descriptive statistics using the database extracted from an Excel spreadsheet. As a result of the survey, it was found that there are gaps in relation to financial knowledge, but that most people have knowledge on the subject. As for the behavior of the people surveyed, it was found that a significant portion of the respondents lack financial planning, almost half have had to renegotiate debts and few make profitable investments.

**Keywords:** Financial Education. Personal Finance. Finance.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gênero x Idade .....	18
Figura 2 - Estado Civil x Grau de Escolaridade .....	19
Figura 3 - Grau de Escolaridade x Você sabe o que é Educação Financeira .....	20
Figura 4 - Você, em algum momento da sua vida fez algum curso ou recebeu treinamento sobre Educação Financeira? .....	20
Figura 5 - Para você (hoje e principalmente pelos impactos da pandemia em nossas vidas) qual é a importância da Educação Financeira na vida das pessoas, independentemente da classe social e econômica? .....	21
Figura 6 - Idade x Você sabe o que significa Orçamento Financeiro? .....	22
Figura 7 - Para que se tenha um bom planejamento e acompanhamento financeiro pode-se afirmar que .....	23
Figura 8 - Como finalizar ou acabar com as dívidas de uma pessoa que já se encontra endividada? .....	24
Figura 9 - Idade x Qual o percentual do seu salário e/ou renda mensal está comprometido com prestações/obrigações mensais? .....	25
Figura 10 - Gênero x Você utiliza de empréstimos como cheque especial, cartão de crédito ou outros para o pagamento de prestações e/ou obrigações financeiras? .....	26
Figura 11 - Idade x Você faz controle sobre os seus gastos diários, semanais, mensais ou anuais? .....	27
Figura 12 - Você faz investimentos? Se sim, quais? .....	28

## **LISTA DE SIGLAS**

BACEN	Banco Central do Brasil
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OECD	Educação Financeira e consciência

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>122</b>
<b>3</b>	<b>MÉTODO DE PESQUISA</b> .....	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>31</b>
	<b>APÊNDICE A</b> .....	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A desigualdade social e a má distribuição de renda são problemas marcantes no Brasil. A fração da renda apropriada por 1% dos mais ricos da população chegou em torno de 25% da renda total entre 2006 e 2012 (MEDEIROS *et al.*, 2015). Essa disparidade contribui ativamente para o contexto financeiro da população, tanto em termos de renda, quanto para o acesso à informação e conhecimento, inclusive financeiro. Segundo Potrich *et al.* (2015), as mulheres que possuem dependentes e menores níveis de escolaridade e de renda própria e familiar são as que apresentam maior propensão a pertencer ao grupo com baixo nível de alfabetização financeira.

Dessa forma, faz sentido pensar que um fator importante para o endividamento pessoal está na ausência de conhecimento sobre finanças. Klapper, Lusardi e Panos (2012) evidenciam que pessoas que possuem educação financeira tendem a ser menos endividadas e a terem mais dinheiro disponível. As pessoas se colocam em situação de risco financeiro por possuírem pouca ou nenhuma instrução sobre o assunto. As mudanças econômicas, tecnológicas e regulatórias aumentaram a complexidade dos serviços financeiros, o que eleva esse grave problema, presente até mesmo nos países mais desenvolvidos (SAVÓIA *et al.*, 2007).

A crise financeira que aconteceu nos Estados Unidos em 2008 foi parcialmente impulsionada por má administração das finanças pessoais. Segundo Ruppelt *et al.* (2018), o aumento da taxa de juros fez com que os tomadores de empréstimos não conseguissem pagá-los e acabaram não conseguindo refinarciar imóveis devido a mudança no cenário. A presença de facilitação de crédito e a falta de planejamento por parte dos credores culminou na inadimplência de uma parcela significativa da população e refletiu no mercado americano e mundial.

Diante dessa realidade, esse estudo trata da importância da educação financeira para as pessoas e destaca a forma com as mesmas são estimuladas a pensar sobre finanças, se capacitar e serem aptas para tomarem decisões financeiras mais adequadas. As crianças e jovens devem também ser o foco da educação financeira, visando à formação de uma sociedade mais consciente e sustentável, revertendo-se o quadro atual (FELIPE *et al.*, 2017). Tendo como finalidade contribuir para os estudos da área, foi realizada uma pesquisa para diagnosticar o conhecimento e comportamento das pessoas sobre educação financeira. Tal estudo possui relevância, pois a tentativa de mensurar o conhecimento acerca da educação

financeira das pessoas pode subsidiar com estudos futuros sobre seus comportamentos e possíveis medidas para a adoção de melhor cenário neste tema.

A educação financeira é de extrema importância para a sociedade, na medida em que auxilia as pessoas a tomarem decisões mais acertadas em suas finanças, reduzindo a possibilidade de endividamentos, implicando diretamente na qualidade de vida dos indivíduos e contribuindo para a solidificação da economia de um estado. Para Quintino (2014, p. 01), "é preciso buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para eventuais imprevistos." E por certo, este é o "sonho" de muitas pessoas.

Segundo o Banco Central do Brasil (BACEN, 2013, p. 11), "a ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo". Infelizmente a população brasileira possui um déficit em relação a conhecimentos financeiros, o que deve ser priorizado e contemplado por uma política pública. Dessa forma, torna-se relevante saber como as pessoas, de uma forma geral, lidam com o assunto, para contribuir com as discussões realizadas sobre ele e subsidiar soluções para o problema. Neste contexto, a pergunta que orientou o desenvolvimento desse estudo, é: qual é a percepção das pessoas em relação à educação financeira?

Para responder ao problema de pesquisa foi traçado o seguinte objetivo geral, a saber: analisar o conhecimento e o comportamento das pessoas em relação à educação financeira. Os objetivos específicos auxiliam na condução do caminho a ser seguido para o desenvolvimento do estudo. Assim, estes foram fragmentados em: *i.* identificar o perfil dos respondentes; *ii.* mapear o grau de conhecimento que estes têm sobre educação financeira; e *iii.* relacionar ao comportamento desses.

Como justificativa para esse trabalho, destaca-se que é importante saber como as pessoas se comportam financeiramente e se elas têm conhecimento sobre educação financeira. Através dessas informações, é possível entender o cenário e elaborar formas de sanar possíveis deficiências.

Apesar de haver outros estudos na área, é sempre relevante a aplicação de pesquisas como esta em diferentes regiões e de forma periódica, a fim de se obter um levantamento recente e estimular a produção de conhecimento em educação financeira.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A educação financeira tornou-se uma preocupação crescente em diversos países e, segundo Alves e Marcolino (2017) a implementação de programas educativos para a população nas escolas primárias têm sido adotados por vários países, pois cidadãos quando na fase adulta e que estejam despreparados financeiramente, afetam o sistema financeiro, colaborando significativamente para os problemas econômicos de uma nação, tanto pelo endividamento, quanto pela falta de participação das pessoas no mercado de capitais.

Segundo Braunstein e Welch (2002), a administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves e comprometem as operações de mercado e a competitividade quando consumidores não têm habilidade para administrar efetivamente suas finanças. Quando os agentes são bem-informados, o mercado se torna mais competitivo e mais eficiente. Um bom exemplo é o mercado acionário que se popularizado tende a gerar maior capitalização das empresas. Wisniewski (2011) considera que o aumento dos investimentos em ações contribui em grande medida para o desenvolvimento do um país.

A maioria das pessoas não possuem planejamento financeiro, isso inclui a manutenção de reservas financeiras de emergência, premeditação de aposentadoria e as decisões de médio prazo que contenham a necessidade de uma estratégia mais elaborada para a aquisição de um bem. Planejamento financeiro pessoal é o estabelecimento de uma estratégia precisa e deliberada, com vistas a acumulação de bens que formarão o patrimônio pessoal ou familiar e pode estar voltada ao curto ou longo prazo (FRANKENBERG, 1999). Segundo Savoia *et al.*, (2007) a principal dificuldade do indivíduo é planejar adequadamente suas ações de longo prazo.

A facilidade de crédito aliada à falta de planejamento financeiro faz com que cresça o endividamento da população brasileira. Muitas dessas dívidas referem-se aos gastos com cartão de crédito, e este está presente no cotidiano das pessoas e estimula o comportamento de gasto compulsivo (PALLAN *et al.*, 2011; ROBERTS; ROBERTS, 2012). Para Donadio *et al.* (2012), os principais fatores que influenciam esse fenômeno são: o baixo grau de alfabetização financeira, a disseminação do cartão de crédito e sua respectiva facilidade de uso e, a popularização da oferta de crédito.

Segundo Lusardi e Mitchell (2007), quanto maior o nível de educação geral do indivíduo, maiores são suas chances de ter respostas adequadas às questões financeiras. Isso acontece também em decorrência da maior facilidade que o indivíduo possui em administrar a

sua renda e em perceber a necessidade de procurar meios de adquirir conhecimentos em finanças, o que corrobora os estudos de Potrich *et al.*, (2015). Tais autores também acreditam que o nível de escolaridade influencia no grau de educação financeira, pois ao longo de seus estudos eles adquirem maior conhecimento e melhoram o comportamento em relação ao controle de suas finanças. Para Bernheim e Garret (2003), quanto maior a escolaridade e a renda do indivíduo, maior a propensão à poupança.

Em contrapartida, não há um consenso entre as pesquisas sobre a influência da escolaridade para o grau de educação financeira dos indivíduos (LUSARDI; MITCHELL, 2007; POTRICH *et al.*, 2015). Nesse sentido, o trabalho de Silva *et al.* (2017) constatou que indivíduos de diferentes níveis de escolaridade obtiveram notas similares em seus testes, contrariando a relação escolaridade-educação financeira.

Relacionando as duas abordagens, pode-se fazer duas suposições: a primeira é que se os indivíduos com maior grau de escolaridade possuem maior nível de educação financeira, estes adquirem conhecimentos mais tardiamente. Já a segunda, parte do pressuposto de que se o grau de escolaridade não influencia nos níveis educação financeira, também é preocupante. Silva *et al.* (2017) levanta a hipótese da má qualidade ou não existência do ensino de educação financeira e finanças pessoais durante o período acadêmico.

Diante da preocupação global em relação à precariedade da educação financeira e suas consequências para os países, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), não só tratou sobre o assunto, como também elaborou um projeto para estimular vários países a tomarem medidas para educarem seus cidadãos. A iniciativa resultou em um documento intitulado “Recomendações sobre os princípios e boas práticas para a Educação Financeira e consciência” (OECD, 2005), onde elucida que as pessoas devem ser educadas financeiramente o mais cedo possível e que a sala de aula deve ser utilizada para isso, em consonância com a formação adequada dos educadores para que os conhecimentos sobre o assunto consigam ser transmitidos.

### **3 MÉTODO DE PESQUISA**

De acordo com o objetivo dessa pesquisa, utilizou-se da pesquisa descritiva, pois envolve descrições de situações, opiniões, atitudes e/ou eventos de uma população (GIL, 2008). A abordagem é qualitativa e segundo Fachin (2001), tem como característica não se

preocupar com a representatividade numérica, pois tem como propósito compreender o comportamento das pessoas sobre a educação financeira.

Para a coleta de dados, utilizou-se de um questionário autoadministrado via “Google Forms” enviado por e-mail e redes sociais em 20 de janeiro de 2021 para um número de 660 pessoas. Essa amostra se deu por acessibilidade e não probabilística, tendo um total de 201 respondentes em 08 de março de 2021, data de fechamento do questionário. O questionário elaborado e aplicado se preocupou com os aspectos da realidade que não podem ser mensurados quantitativamente, buscando compreender e explicar as relações existentes no comportamento das pessoas em relação ao conhecimento financeiro das mesmas (GIL, 2008).

Após a coleta dos dados, procedeu-se a análise por meio da estatística descritiva, a partir do banco de dados elaborado em uma planilha do Excel (versão 365), onde, para responder ao problema e objetivos da pesquisa, foram realizados cruzamentos apresentados na análise e discussão dos resultados.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Diante do questionário respondido, observou-se que 72,6% dos respondentes pertencem ao gênero masculino. Os respondentes possuem idade entre 15 e 67 anos, sendo a sua maioria compreendidos entre 26 a 34 anos, sendo que 7,5% correspondem a idade de 30 anos. Quando questionadas sobre o estado civil, 56,7% são solteira(o)s, 30,8% são casada(o)s, 7% afirmaram estar em uma união estável e 6% separada(o)s ou divorciada(o)s. 72% dos participantes, afirmaram que não possuem filhos e os outros 28% possuem um ou mais filhos.

Quanto ao grau de escolaridade, 27,4% são graduados, 22,40% possuem graduação incompleta, 17,30% deles têm especialização, 10,90% são mestres, 6% declararam ter doutorado incompleto, 5,5% possuem especialização incompleta sendo o mesmo resultado para mestrado incompleto, 3,5% responderam que o doutorado está incompleto. Ressalta-se que um dos participantes tem 15 anos de idade, e a escolaridade mínima é ensino superior completo, tal participante marcou esta opção.

Os participantes da pesquisa são de diversas regiões do Brasil, sendo majoritariamente de Minas Gerais, da grande BH e da Região dos Inconfidentes. Foram 30,34 pessoas de Belo Horizonte, 15,92% de Ouro Preto, 6,96% de Contagem, 2,98% de Vitória, 0,99% de Ribeirão das Neves, 6,96% do Estado de São Paulo. Tiveram cidades como Itaúna, Itaguara, Betim,

Vespasiano, São João del-Rei, Cachoeira da Prata, estados como Goiás, Paraná com 0,99% de respondente em cada, assim como Países como EUA e França com essa mesma quantidade.

Quando questionados sobre o relacionamento com bancos, quase o total dos respondentes (97%) são clientes de bancos. Somente 2% não são clientes de bancos e apenas 1% nunca teve relacionamento com banco. Ao que diz respeito sobre as atividades remuneradas, 79,1% exercem algum tipo de atividade, 15,4% declararam não exercer nenhuma atividade e 5,5% declararam ser estagiários de empresas. Em relação a outros tipos de rendas, como aluguéis, pensões e outras, somente 24,4% declararam que as recebem e 75,4% não.

O segundo bloco da pesquisa, buscou-se pontuar sobre o Conhecimento e o Comportamento sobre educação financeira dos respondentes. Questionados sobre o conceito de Educação Financeira, 92% dos respondentes declararam saber do que se trata, ou seja, 185 dos respondentes, possuem conhecimento sobre a área. 3,0% das pessoas responderam que uma boa educação financeira serve para aprender como gastar o seu dinheiro, para 38,3% serve para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais, não tiveram pessoas que acham que é para aprender como comprar a prazo, usar cartão de crédito, cheque especial. A maior parte, 57,2% consideraram que que todas as alternativas anteriores se aplicam e apenas 1,5% marcaram que nenhuma das alternativas anteriores se aplicam.

Sobre o diagnóstico de orçamento financeiro, 74,1%, responderam que sabem do significado e quando questionados sobre o que é indispensável no orçamento financeiro: 46,8% consideram que é ter conhecimento do valor das entradas e saídas. 0,9% acham que é saber o valor e números das prestações atrasadas. Outros 6,5% pensam que é saber controlar as receitas ou concordam que nenhuma das alternativas anteriores se aplicam e 39,3% acreditam que todas as alternativas anteriores são indispensáveis.

Em relação aos itens básicos que devem constar em uma planilha ou controle de orçamento familiar, 97% dos respondentes afirmaram que são todas as receitas e despesas, enquanto 0,5% acreditam que devem constar apenas as despesas. Sobre a organização dos gastos, 89,6% optam por criar uma planilha com informações de todos os gastos.

Sobre o significado de compras a prazo, 71,1% afirmaram ser a aquisição de algo, sem o desembolso de todo o dinheiro no ato da compra, ficando o pagamento no futuro através de parcelas, com ou sem juros. Para 13,9%, é comprometer parte da renda, sem comprometer todo o valor a ser recebido. 6% acreditam que é obter algo que não tenho dinheiro para comprar, enquanto outros 6% acham que é obter algo que só seria possível ter no futuro.

Comprometer toda renda, pois terá dinheiro para pagar foi a opção de 1,5%. 1,5% não concordam com nenhuma das opções.

Questionados sobre a definição de inadimplência, 95% responderam que é quando o contratante da dívida falta com o cumprimento de suas obrigações no prazo acordado. 3,5% concordam que é pagar uma conta depois da data firmada em contrato. Para 0,5% é renegociar as dívidas contraídas e para 1% nenhuma das alternativas respondem à pergunta.

Perguntados sobre o que são juros, 52,7% responderam que é uma tarifa cobrada no ato de contratação de uma dívida. 29,9% assinalaram que é um aluguel pago pelo uso do dinheiro que não é seu. É um imposto cobrado em contas foi a opção escolhida por 6%, enquanto 1,9% escolheram que é uma tarifa cobrada pelo cartão de crédito e/ou débito e 9,5% não concordaram com nenhuma das assertivas.

O motivo do porquê os respondentes efetuam uma determinada compra, 60,7% compram quando possuem necessidade de algum bem ou serviço, o que é uma forma de racionalizar seus gastos. 19,9% compram algo quando planejaram com antecedência, 11,44% compram quando necessitam e o produto se encontram em promoção e outros indivíduos compram por outros motivos.

A maioria dos respondentes realiza compras a prazo, 68,15% responderam que utilizam o cartão de crédito para realizar suas compras. O uso de crediário próprio da loja é feito por 2,98% pessoas, 4,97% respondentes utilizam do financiamento bancário de longo prazo e 0,99% de curto prazo. Leasing e consórcio são utilizados por 1,49% respondentes e 36,81% pesquisados só fazem compras à vista, essa modalidade é muito utilizada para se ter mais controle de gastos.

A maioria das pessoas pesquisadas (67,2%) possui compras realizadas de forma parcelada, e 32,8% não possui. Sobre o percentual do salário e/ou renda mensal comprometido com prestações/obrigações mensais, é menos de 30% para 38,3% dos respondentes; 31% a 50% para 28,4% dos respondentes; 21,4% afirmaram possuir mais de 50% do salário comprometido com obrigações mensais, enquanto 11,9% afirmaram não possuir nenhum comprometimento mensal com obrigações financeiras.

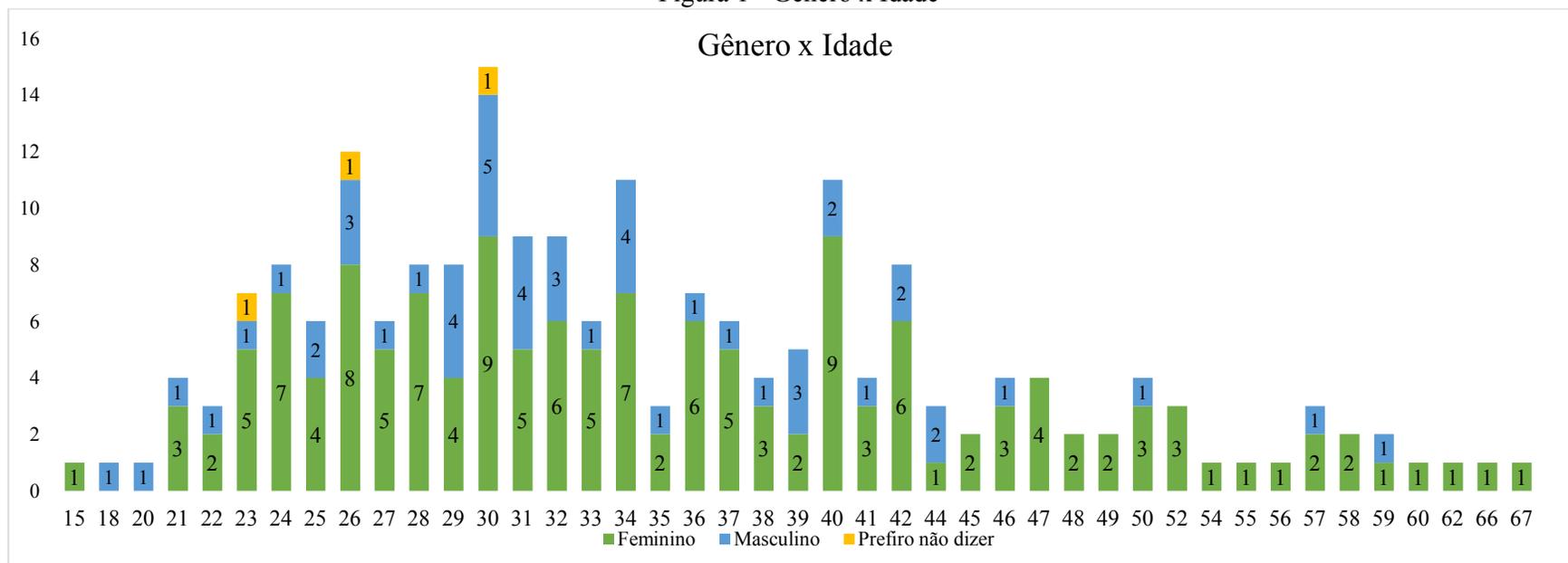
Do total de respondentes, 78,6% não se consideram como endividados, enquanto os outros 21,4%, se consideram como endividados. Destes, 87,6% não possuem nenhuma prestação financeira em atraso e 12,4% possuem atrasos em alguma obrigação. 56,2% das pessoas pesquisadas nunca precisaram renegociar uma prestação ou obrigação financeira, enquanto 43,3% já usaram tal recurso. 67,7% dos respondentes utilizam de empréstimos

como cheque especial, cartão de crédito ou outros para o pagamento de prestações e/ou obrigações financeiras. 32% não utilizam.

Sobre o controle dos gastos, 71,6% das pessoas pesquisadas fazem controle periódico de seus gastos, 28% não possui controle dos seus gastos. Dos respondentes, 66,7% conseguem poupar algum valor do seu salário mensal, a minoria de 33,3% não consegue. A maioria dos respondentes que conseguem poupar uma parte de sua renda mensal, 14,43% poupam até 10%; 11,94% poupam 20%; 10,44% poupam 30% da renda, enquanto 4,97% poupam 40%; 1,49% poupam 60% e a mesma quantidade poupa até 1%. Apenas 0,50% poupam 0,70%.

De forma a atingir os objetivos da pesquisa, foram realizados cruzamentos, conforme apontados no próximo tópico.

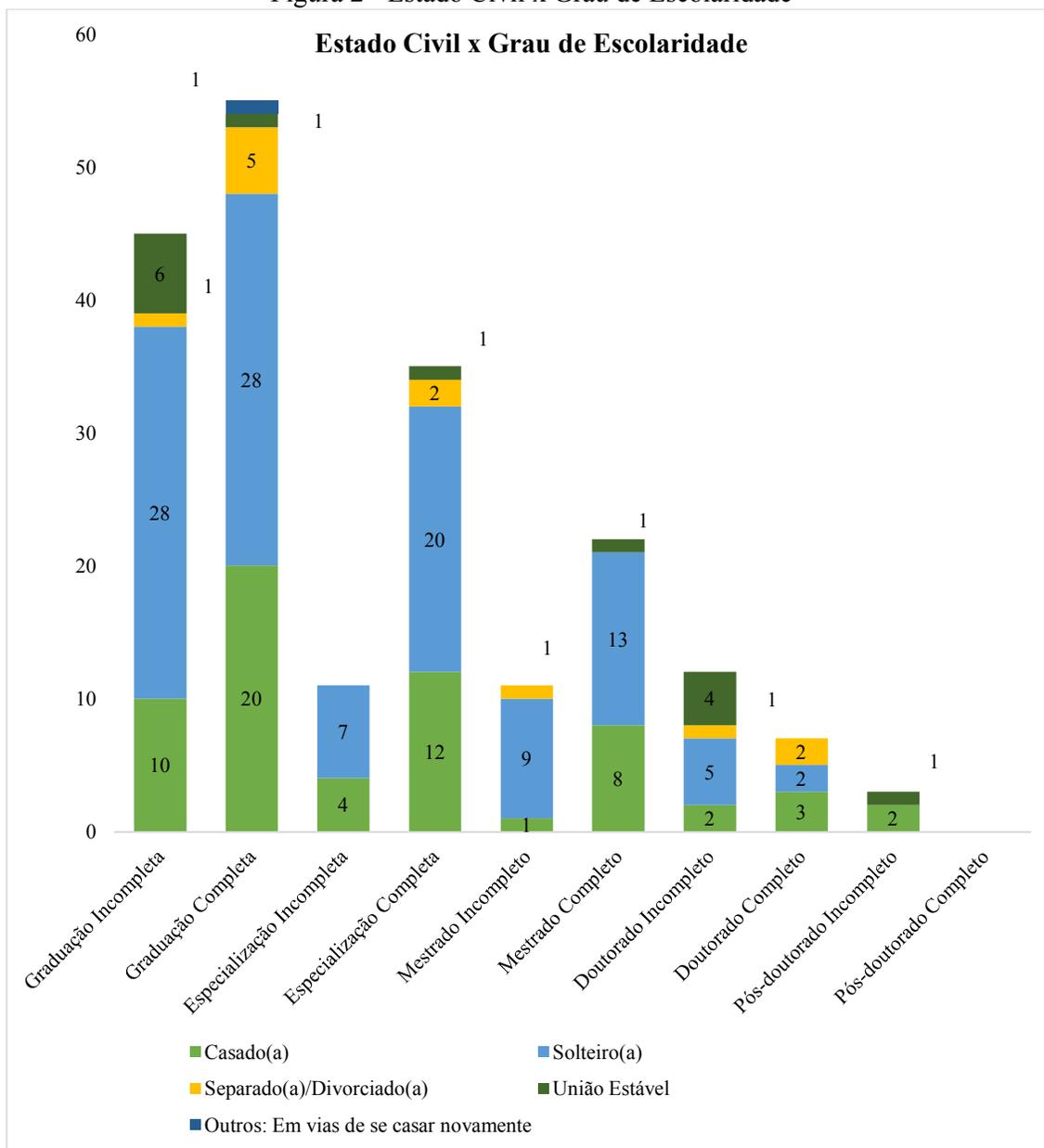
Figura 1 - Gênero x Idade



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

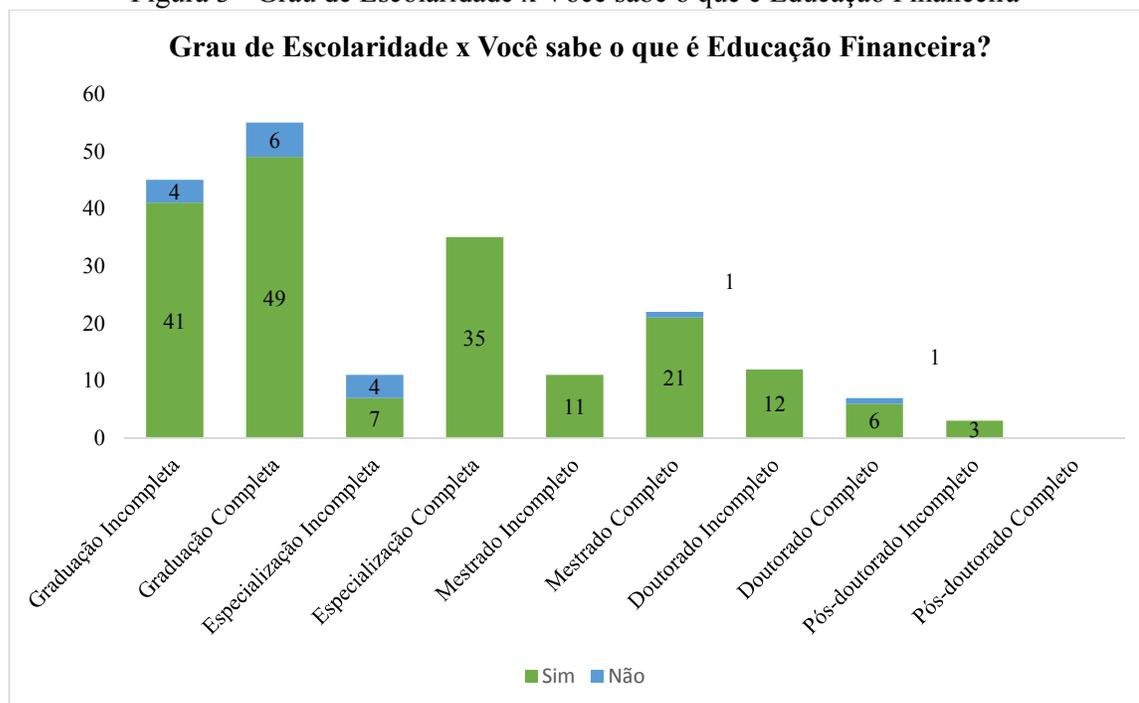
Relacionando gênero e idade dos respondentes, a maioria das pessoas pesquisadas é do sexo feminino em praticamente todas as faixas etárias. Apenas nas idades de 18, 20, 39, 44 anos, foram encontrados mais participantes do gênero masculino.

Figura 2 - Estado Civil x Grau de Escolaridade



Em quase todos os graus de escolaridade a maioria dos respondentes eram solteiros, que são a maioria da amostra. Não é possível relacionar estado civil a um aumento de grau de escolaridade, mas se tratando de uma amostra que compreende pessoas com um maior grau de escolaridade (graduação incompleta até pós-doutorado completo) podemos observar que a maioria, 55,72% são solteiras, o que sugere que pessoas solteiras tendem a alcançar um maior nível de formação.

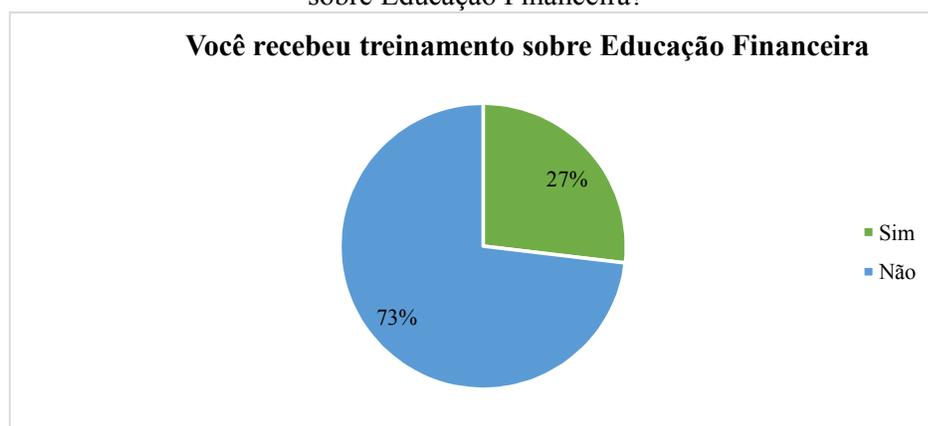
Figura 3 - Grau de Escolaridade x Você sabe o que é Educação Financeira



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Com base na pesquisa realizada, conforme o grau de escolaridade aumenta, mais as pessoas têm conhecimento sobre educação financeira. A partir da especialização completa, apenas dois respondentes afirmaram não saber sobre o assunto.

Figura 4 - Você, em algum momento da sua vida fez algum curso ou recebeu treinamento sobre Educação Financeira?

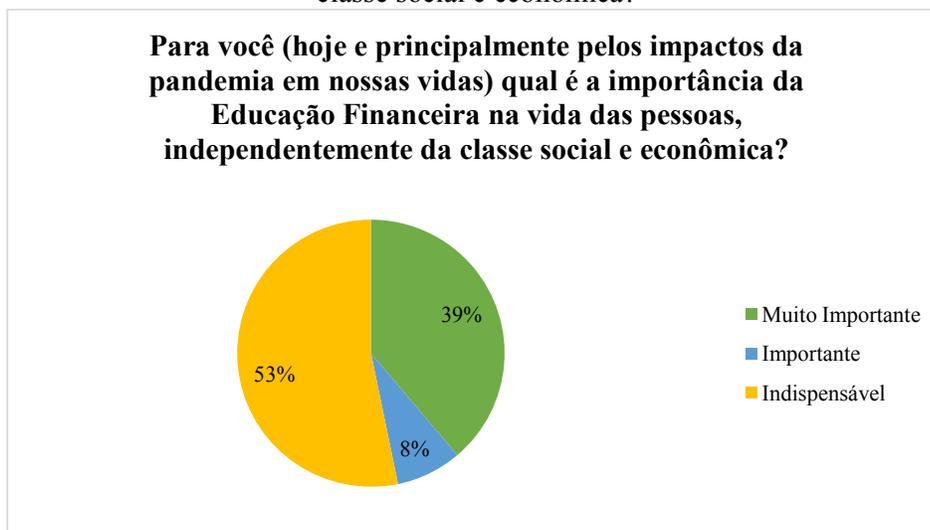


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A maioria das pessoas, o que corresponde a 73%, responderam que não receberam nenhum tipo de treinamento sobre educação financeira. Essa informação demonstra uma

grande deficiência de formação na área, evidenciando um problema que começa desde a infância, visto que muitos currículos escolares não possuem noções básicas de um assunto que deveria ser tratado com relevância, pois impacta de várias maneiras na sociedade e na economia.

Figura 5 - Para você (hoje e principalmente pelos impactos da pandemia em nossas vidas) qual é a importância da Educação Financeira na vida das pessoas, independentemente da classe social e econômica?

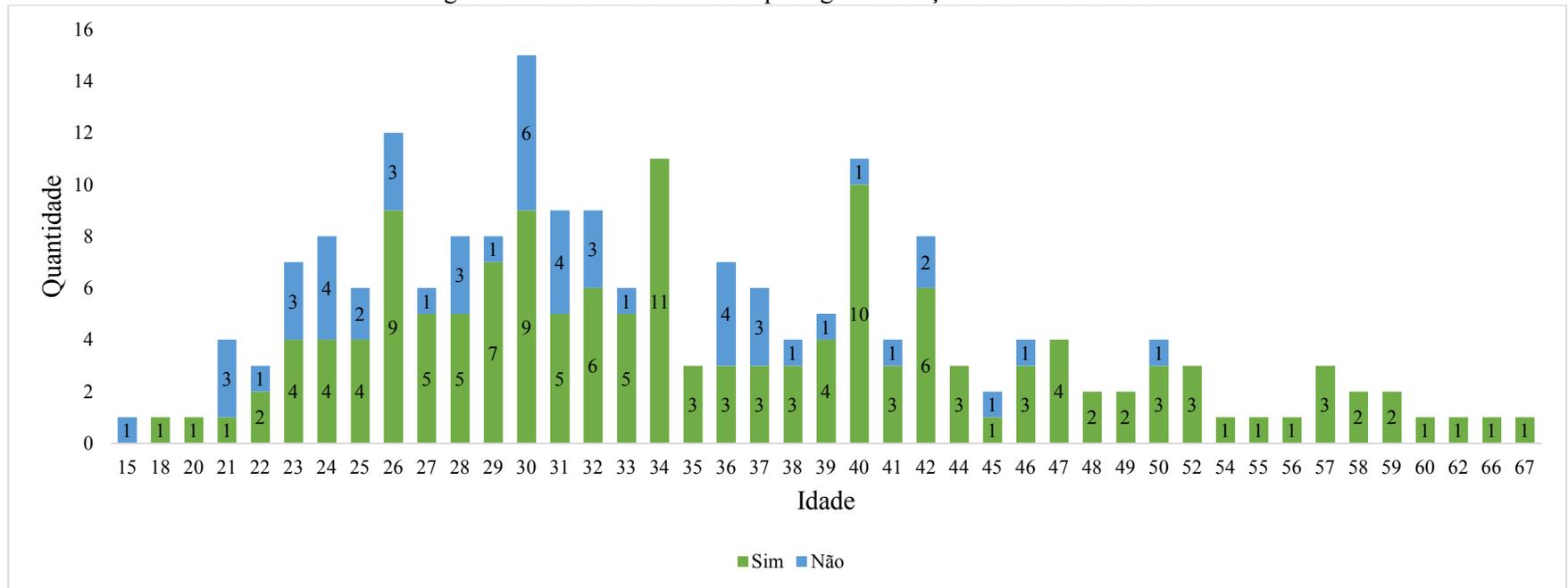


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Na FIG. 5, 53% das pessoas responderam que considera que a Educação Financeira é indispensável para a vida das pessoas, principalmente no contexto da pandemia, enquanto 39% consideram muito importante e 8% importante.

Neste momento, a economia apresenta um aumento crescente na inflação e muitas pessoas perderam suas fontes de renda ou tiveram uma redução delas. A educação financeira pode ser determinante para que esses indivíduos tenham uma reserva, como pode ajudar no controle dos gastos e no consumo mais racionalizado.

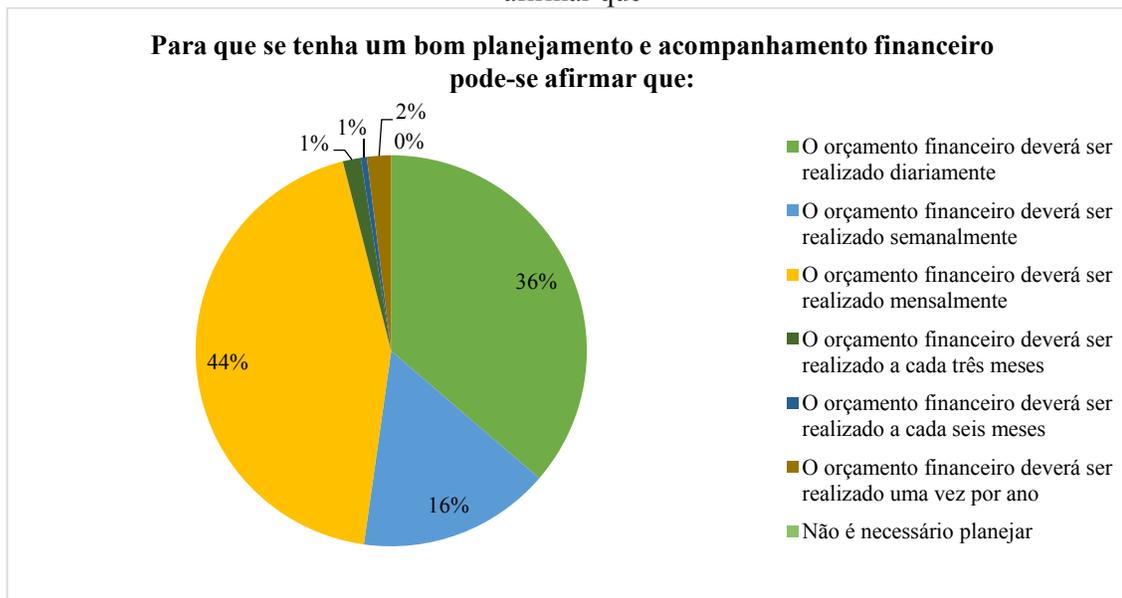
Figura 6 - Idade x Você sabe o que significa Orçamento Financeiro?



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A maioria das pessoas sabem o que é um orçamento financeiro. As idades de 21, 23, 24, 26, 28, 30, 31, 32, 36 e 37 anos compreendem mais indivíduos que responderam que desconhecem o significado. Os mais velhos, acima dos 44, apresentaram conhecer sobre o assunto. Dessa maneira, podemos observar que a ferramenta básica para o controle de gastos é desconhecida por um número significativo da amostra, e em diferentes idades, evidenciando que a deficiência na área da educação financeira que sendo perpetuada ao longo das gerações.

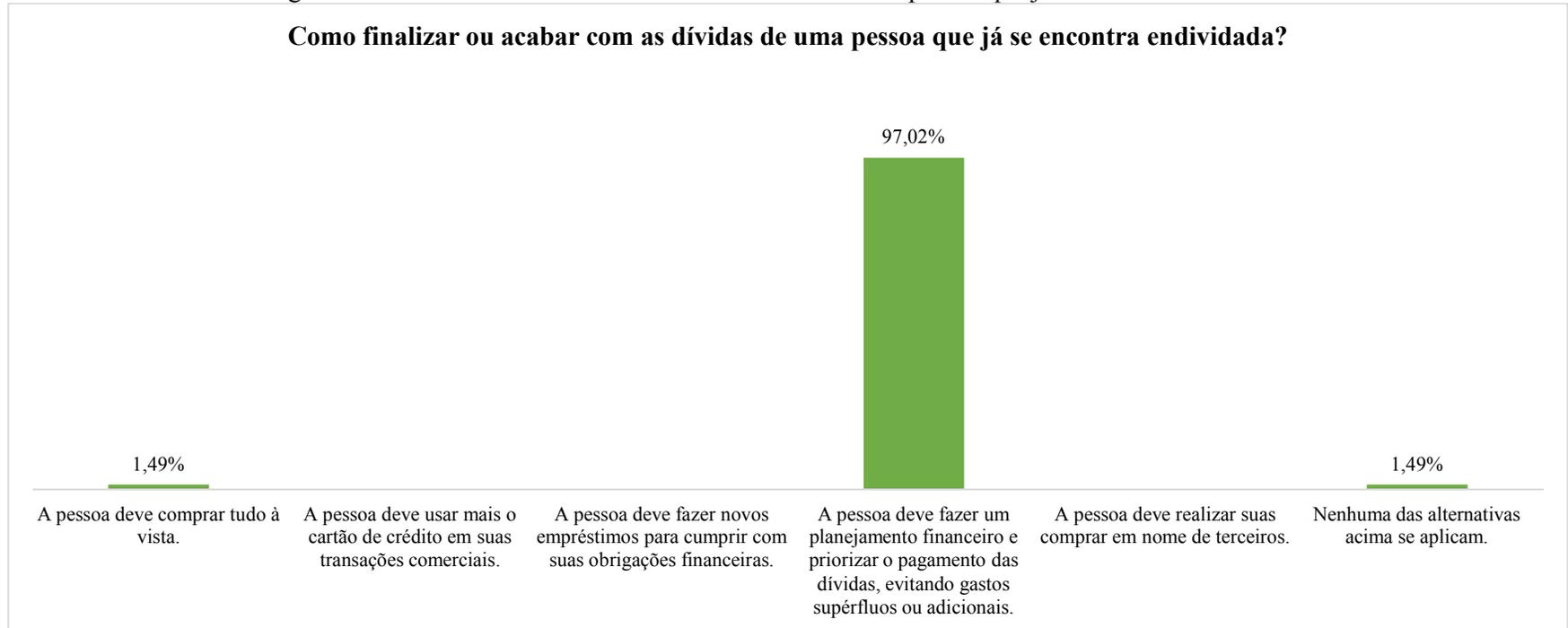
Figura 7 - Para que se tenha um bom planejamento e acompanhamento financeiro pode-se afirmar que



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Em relação ao bom planejamento e acompanhamento financeiro, o orçamento financeiro deverá ser realizado mensalmente por 44% dos respondentes, diariamente para 36%, semanalmente para 16%. Nenhum dos participantes afirmou não ser necessário planejar, o que é um ponto positivo. Quanto a periodicidade, ela está ligada aos hábitos de planejamento financeiro de cada pessoa, há quem anote até os pequenos gastos diários, como aqueles que controlam apenas as contas e despesas maiores.

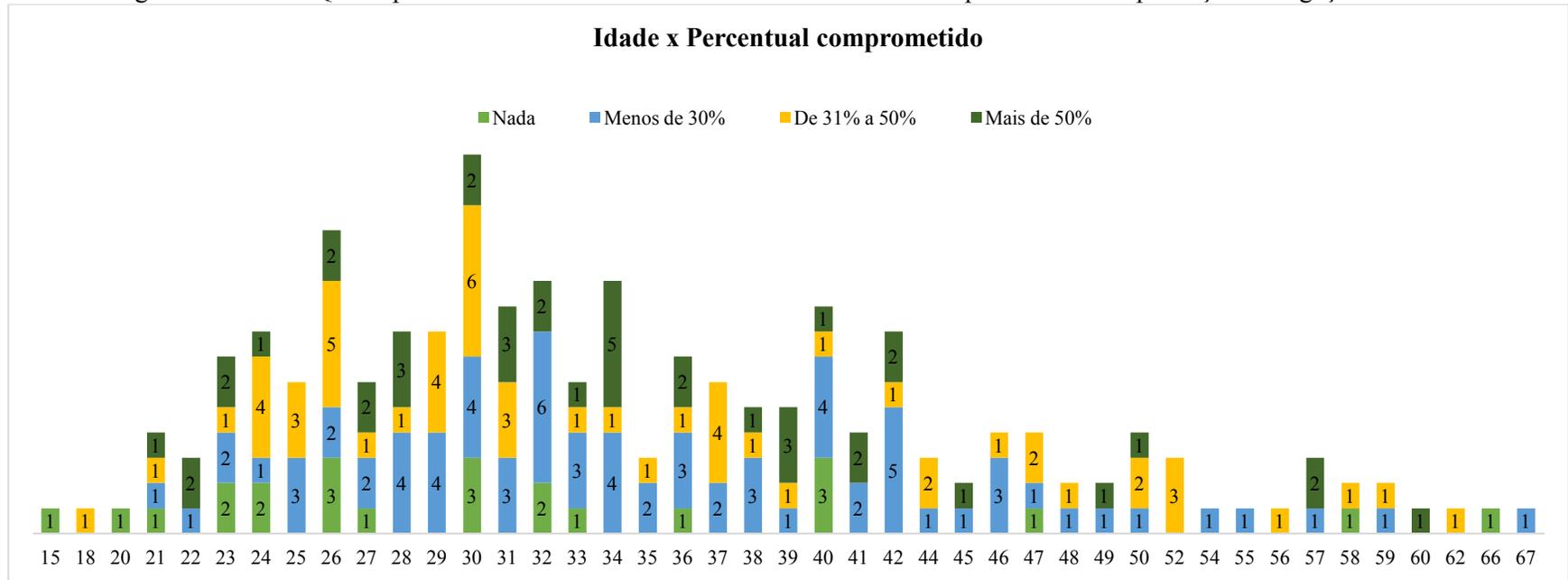
Figura 8 - Como finalizar ou acabar com as dívidas de uma pessoa que já se encontra endividada?



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Para acabar com as dívidas de uma pessoa já endividada 97% dos respondentes acreditam que a pessoa deve fazer um planejamento financeiro e priorizar o pagamento das dívidas, evitando gastos supérfluos ou adicionais. 1,5% acreditam que a pessoa deve comprar tudo à vista e outros 1,5% não concordam com nenhuma afirmativa. Esse resultado foi muito positivo por apontar um conhecimento financeiro dos respondentes, que concordaram com a afirmativa mais compatível com a decisão de acabar com o endividamento.

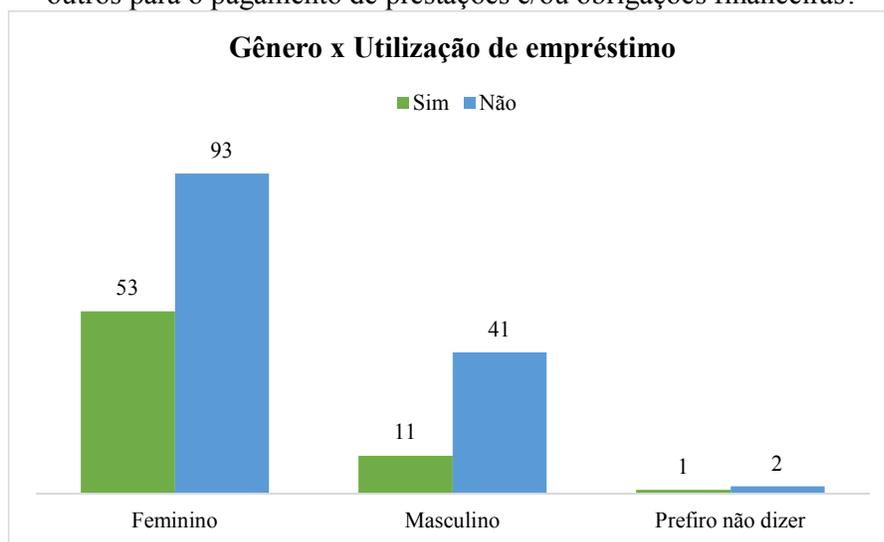
Figura 9 - Idade x Qual o percentual do seu salário e/ou renda mensal está comprometido com prestações/obrigações mensais?



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Indivíduos com as idades de 28, 31, 34 e 39 anos se destacam pelo alto percentual da renda comprometida, que é maior que 50% da renda. Nas idades de 24, 25, 26, 29, 30 e 52 anos há um número considerável de respondentes com um comprometimento de renda de 31 a 50%. Os participantes de 28, 29, 33, 34, 40, 42 e 46 anos tiveram destaque para indivíduos que comprometem a renda em menos de 30%. Tais informações apontam para uma heterogeneidade de comprometimento de renda nas idades, que varia de forma significativa e não apresenta um padrão determinado das faixas etárias.

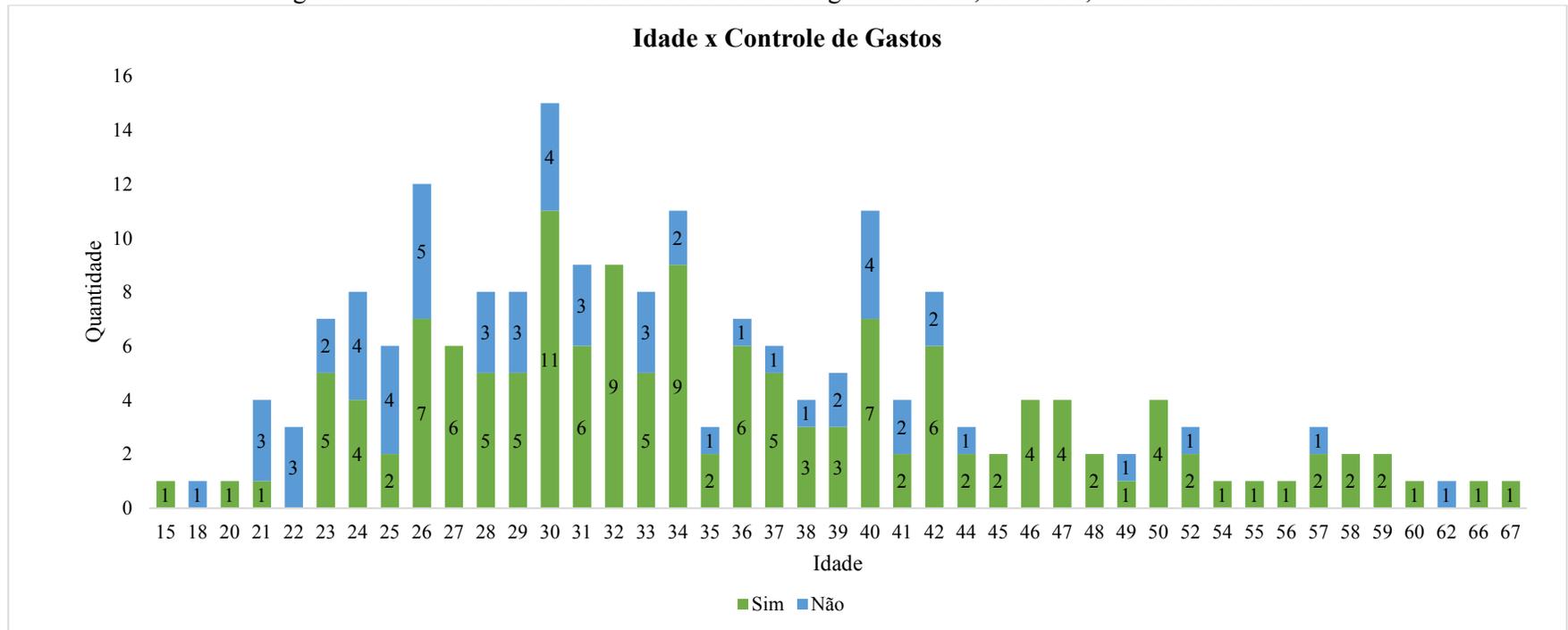
Figura 10 - Gênero x Você utiliza de empréstimos como cheque especial, cartão de crédito ou outros para o pagamento de prestações e/ou obrigações financeiras?



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Das pessoas pesquisadas, as do sexo feminino utilizam mais de empréstimos para arcar com suas obrigações financeiras, sendo 36% contra 21% do sexo masculino. Essa diferença pode ser derivada de vários fatores comportamentais, históricos e de como os impactos de consumo vão impactar em cada indivíduo, e é objeto de muitos estudos da área de finanças e educação financeira.

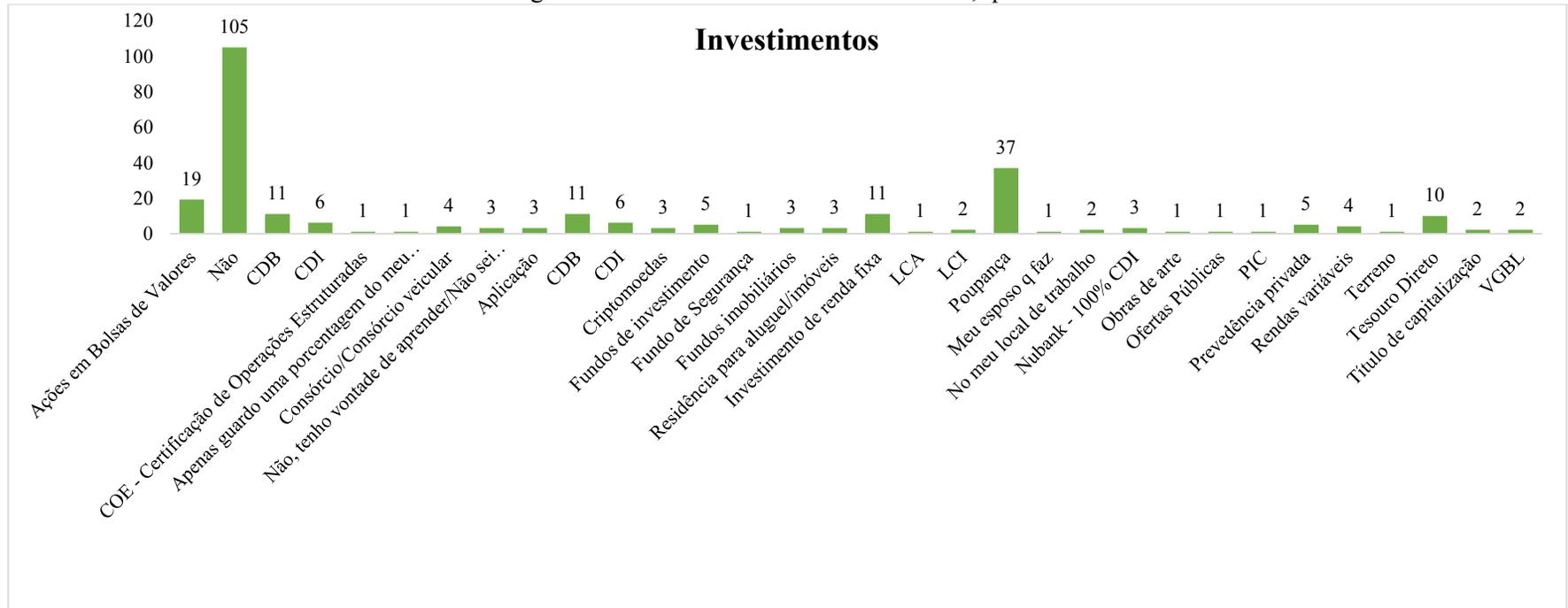
Figura 11 - Idade x Você faz controle sobre os seus gastos diários, semanais, mensais ou anuais?



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Com base nos dados coletados e, embora a noção de planejamento financeiro seja relativamente nova em nosso País, verifica-se crescente interesse dos participantes em fazê-lo a partir dos 20 anos de idade, momento em que normalmente acessam o mercado de trabalho e passam a ter novas responsabilidades. Outro dado importante demonstrado no estudo é de que os participantes com idade superior aos 40 anos de idade possuem maior tendência a realizar o controle de gastos. Por fim, extrai-se do modelo que o número de pessoas que monitora seus gastos é bastante superior àqueles que não o fazem.

Figura 12 - Você faz investimentos? Se sim, quais?



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Mais da metade dos respondentes não faz nenhum tipo de investimento, o que demonstra um baixo número de pessoas que investem. Dos que investem, 18,40% optam por poupança, 10,94% em CDB, 9,45% na bolsa de valores, 5,97% em CDI, 5,47% em renda fixa, 4,97% em tesouro direto e os demais estão fragmentados em investimentos como VGBL, PIC e previdência. Ainda é muito baixo o percentual de investidores, além disso, dentre os que investem, a maioria opta por pouparem e não apostarem em investimentos maior rentabilidade, permanecendo na poupança.

Este trabalho tem como problema de pesquisa identificar qual é a percepção das pessoas em relação à educação financeira. Para isso, identificamos o perfil dos respondentes, que são pessoas de 15 a 67 anos com escolaridade entre graduação incompleta e pós-doutorado, buscamos mapear o grau de conhecimento que estes têm sobre educação financeira e fazer a relação com comportamento deles.

Como a pesquisa foi realizada com pessoas de escolaridade mais alta, com acesso mais amplo a informação e tecnologia, o esperado é que se tenha um resultado positivo, tanto para grau de conhecimento, quanto para comportamento. As respostas das pessoas pesquisadas foram bem condizentes com o conteúdo, apresentando uma porcentagem relativamente pequena de não conhecimento do assunto, mas percebe-se um distanciamento quando 92% respondem que sabe o que é educação financeira, mas 25,9% desconhecem o que é um orçamento financeiro. Porém, é relevante pontuar que no Brasil não há investimento para tornar a educação financeira acessível às pessoas, por mais que seja uma necessidade e uma recomendação da OCDE inserir a pauta na educação infantil.

Em relação ao comportamento, conseguimos perceber que a maioria possui hábitos financeiros relativamente saudáveis, como comprar em caso de necessidade e com planejamento anterior. Apenas 12,4% possuem atrasos em alguma obrigação financeira, um número bem abaixo da média das famílias brasileiras que foi de 25,2% no fim do ano de 2020, segundo a Agência Brasil. Um número alto de pessoas 67,7% utilizam dos empréstimos, algo que pode ser explicado pela alta adesão do pagamento por cartão de crédito, representado por 68,15% das respostas.

Da amostra, 43,3%, já renegociaram dívidas, o que sinaliza um descontrole financeiro de parte significativa dessas pessoas, que, felizmente, aparenta estar sendo sanado, sendo que cerca da metade, 21,4%, se consideram endividados. Outro problema identificado, é a falta de conhecimento em formas de investimentos mais rentáveis, embora a maioria dos indivíduos consigam poupar uma parte de sua renda, a maior parte ainda opta pela poupança.

Foi possível alcançar o objetivo geral da pesquisa: analisar o conhecimento e o comportamento das pessoas em relação à educação financeira. Conseguimos perceber através de respostas, que existem algumas lacunas em relação ao tema para uma parte menor dos participantes e que foi identificado no comportamento deles, visto que constatamos pessoas endividadas e que não possuem controle dos seus gastos.

Sobre o controle financeiro dos participantes da pesquisa, 28% não possuem controle dos seus gastos. Esse resultado mostra um ponto negativo relevante, pois podemos considerar

que quase 1/3 das pessoas não possui nenhuma planilha ou anotações sobre seus gastos e ganhos, o que dificulta o monitoramento de suas finanças e colabora para insalubridade dessas.

Sobre o problema da pesquisa, foi possível perceber a percepção dos indivíduos sobre a educação financeira. A maioria considera que tema é indispensável e muito importante para a vida das pessoas, principalmente no contexto da pandemia, em que muitas pessoas tiveram sua renda comprometida. Além disso, como a maioria delas fazem controle dos seus gastos, esse é um sinal positivo de que elas possuem noções do tema em questão.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A sociedade brasileira possui um alto endividamento e um precário investimento no ensino do assunto, o que impacta diretamente na qualidade de vida das pessoas e na economia do país. Dessa forma, a pesquisa realizada é de grande relevância por apresentar uma tentativa de entender a percepção das pessoas sobre educação financeira e fazer a relação com o comportamento delas, o que garante melhor entendimento sobre seus conhecimentos e seus hábitos.

Como resultados da pesquisa, conseguimos perceber que o nível de conhecimento em relação à educação financeira é satisfatório, mas apresenta deficiências. Tal problema também é encontrado no comportamento dessas pessoas, por mais que seja um número pequeno, existem aquelas que estão com suas finanças comprometidas e pessoas que não controlam seus gastos.

A metodologia utilizada - aplicação de questionário online pelo Google Forms e análise de dados de forma qualitativa para a o cruzamento das informações- foi capaz de atender a proposta da pesquisa e identificar aspectos importantes sobre percepção e comportamento dos indivíduos participantes.

Como limitações do estudo, podemos identificar que, por se tratar de uma metodologia qualitativa, não é possível mensurar o nível de conhecimento financeiro. Como não foram abordados todos os níveis de escolaridade, a análise não abrange uma parcela importante que compõe a população.

Para as pesquisas futuras, podemos sugerir a inclusão de outros níveis de escolaridade, com a intenção de perceber se existem diferenças de comportamento e percepção entre indivíduos com formações mais diversas. Outra proposta interessante, é a realização de uma

pesquisa com alunos do ensino fundamental e médio, com a finalidade de diagnosticar a percepção atual das gerações mais novas e como as escolas lidam atualmente com o ensino da educação financeira.

Este trabalho também tem relevância acadêmica, por ser um tema de muito interesse para a área das ciências sociais aplicadas, servindo como uma fonte de informação para o entendimento do assunto e referência para outros trabalhos da área, bem como de base para pesquisas semelhantes em outras regiões ou com grupos diferentes.

Apesar de muitas pessoas terem mais acesso à educação financeira, através da democratização do acesso à internet e ao crescente número de criadores de conteúdo na área, não podemos negligenciar a importância do Estado na adoção de medidas para difundir esse conhecimento de forma mais abrangente e eficaz, através da inclusão do tema no currículo escolar, para que os cidadãos aprendam desde cedo a administrar suas finanças e tenham uma vida financeira mais saudável.

## REFERÊNCIAS

ALVES, T. H. O; MARCOLINO, Gilson Cuban. Educação Financeira: Estudo de caso com alunos de uma IES privada de São Paulo. **Anais do VI SINGEP**. São Paulo, 2017.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos\\_cidadania/Cuidando\\_do\\_seu\\_dinheiro\\_Gestao\\_de\\_Financas\\_Pessoais/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf). Acesso em: 22 abr. 2021.

BERNHEIM, D; GARRETT, D. M. The effects of financial education in the workplace: evidence from a survey of households. **Journal of Public Economics**, v. 87, p. 1487-1519, 2003.

BRAUNSTEIN, Sandra e WELCH, Carolyn. Financial Literacy: **An Overview of Practice, Research, and Policy**. Federal Reserve Bulletin. Nov. 2002.

CLARK, R. L. et al. Retirement plans and saving decisions: the role of information and education. **Journal of Pension Economics and Finance**, v. 5, n. 1, Mar. 2006.

CAMPOS, Ana Cristina. **Número de brasileiros com dívidas cresce no fim de 2020**. Agência Nacional. Rio de Janeiro, 06 de jan. 2021. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-01/numero-de-brasileiros-com-dividas-cresce-no-fim-de-2020#:~:text=A%20informa%C3%A7%C3%A3o%20foi%20dada%20hoje%20pela%20CNC&text=A%20Pesquisa%20de%20Endividamento%20e,de%200%2C7%20ponto%20percentua>l. Acesso em: 29 abr. 2021.

COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. Educação financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013.

DONADIO, R.; CAMPANÁRIO, M. A.; RANGEL, A. S. O papel da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 11, n. 1, p. 75-93, 2012. FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FELIPE, I. J. D. S.; CERIBELI, H. B.; BRANDÃO, R. M. Antecedentes da Compra Compulsiva dos Universitários em Mariana (MG). **Revista Ciências Administrativas**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 322-335, maio/ago.2017.

FRANKENBERG, Louis. Seu futuro financeiro. Rio de Janeiro: Ed. Campus. 1999. **Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria e PANOS, Georgios A. **Financial Literacy and the Financial Crisis**. 2012. Disponível em: <http://ssrn.com/abstract=2038765>. Acesso em: 25 fev. 2014.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. Baby Boomer Retirement Security: The Role of Planning, Financial Literacy, and Housing Wealth. **Journal of Monetary Economics**, 54, 2007, pp. 205-224

MEDEIROS, Marcelo; GALVÃO, Juliana de Castro; NAZARENO, Luísa. **A composição da desigualdade no Brasil: conciliando o Censo 2010 e os dados do Imposto de Renda**. Brasília, Ipea, 2015.

OECD. Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. **Directorate for Financial and Enterprise Affairs**. Jul. 2005. Disponível em <http://www.oecd.org>. Acesso em: 24 set. 2019.

PALAN, K. M.; MORROW, P. C.; TRAPP, A.; BLACKBURN, V. Compulsive buying behavior in college students: the mediating role of credit card misuse. **The Journal of Marketing Theory and Practice**, [S.l], v. 19, n. 1, p. 81-96, 2011.

POTRICH, A.; VIEIRA, M.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças** (Online), v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015.

QUINTINO, Thiago Dias. **Obter sucesso nas finanças exige disciplina e educação**. 2014. Disponível em: <http://educarfinancas.com.br/obter-sucesso-nas-financas-exige-disciplina-e-educacao/>. Acesso em: 24 ago. de 2019.

ROBERTS, J. A.; ROBERTS, C. Stress, gender and compulsive buying among early adolescents. **Young Consumers: Insight and Ideas for Responsible Marketers**, [S.l], v. 13, n. 2, p. 113-123, 2012.

RUPPELTE, Marcos; MISSAGGIA, André Brum; SANTOS, Bruno Miranda; SILVEIRA, Franco. **Análise da crise do Subprime e os derivativos de crédito nos Estados Unidos da América.** Espaço e Economia. 2018.

SAVÓIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. no/dez. 2007, n. 6, p. 1121-1141, 2007. DOI: 10.1590/s0034-

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. In: XI Encontro Nacional de Educação Matemática. **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática**, Curitiba, 2013.

SILVA, G. O., Silva, A. C. M., Vieira, P. R. C., Desiderati, M. C., Neves, M. B. E. Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**. 7(3), 279-298, 2017.

WISNIEWSKI, M. L. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: Uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, 6(12), 155-172, 2011.

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO E COMPORTAMENTO FINANCEIRO<sup>1</sup>**

Este questionário faz parte dos estudos e pesquisas em andamento Grupo de Pesquisa do Diretório Grupo de Estudos dos Observatórios Tecnológicos de Inovação dos Setores - GEOTIS – Observatórios INOVAMINAS, liderado pela Profa. DSc. Simone Aparecida Simões Rocha, docente do Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP.

### **TERMO DE ESCLARECIMENTO E DE CONSENTIMENTO LIVRE**

Convido você para participar do estudo sobre educação e comportamento financeiro, tendo como objetivo analisar a percepção dos discentes em relação à educação financeira recebida e/ou “aprendida” junto à família, nos ambientes acadêmicos e de trabalho, com os amigos, por incentivo de professores e/ou profissionais da área financeira, dentre outras formas de aprendizado. Sua participação consistirá em responder este questionário, considerando que sua colaboração para o desenvolvimento desta pesquisa é totalmente voluntária e confidencial. Você poderá desistir de participar desta pesquisa a qualquer momento, como também ter acesso às informações que desejar, quando do término desta.

Lembrando que esta pesquisa será utilizada na elaboração do TCC – Trabalhos de Conclusão de Curso da discente Polyana Renata de Oliveira e, posteriormente em um ou mais artigos a serem publicados em congressos, revistas e/ou periódicos validados pela academia nacional e internacional. O TCC estará disponível na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP (<https://www.monografias.ufop.br/>) a partir do segundo semestre de 2021. Você terá seu anonimato garantido, não tendo nome, instituição de ensino e curso divulgados em nenhum documento, TCC, relatório e/ou artigo que resultar. As respostas serão analisadas por blocos e com todos os respondentes sem identificação.

Confirmando que li os esclarecimentos sobre a pesquisa a ser realizada e que compreendi o objetivo desta e dos procedimentos aos quais minhas respostas serão submetidas. A explicação fornecida, esclarece os riscos e benefícios do estudo. Ficou claro que terei a liberdade para interromper minha participação a qualquer momento do questionário, sem ter a necessidade de justificar minha decisão e que isso não me afetará em nada perante a UFOP.

---

<sup>1</sup> Elaborado por Polyana Renata de Oliveira e Simone Aparecida Simões Rocha.

Sei que meu nome e o da minha instituição de ensino NÃO serão divulgados (por qualquer forma e meios de comunicação/informação).

- Eu concordo em participar do estudo.  
 Eu não concordo em participar do estudo.

### **BLOCO 01 – PERFIL DO RESPONDENTE**

**(Resposta obrigatória para todas as questões deste bloco)**

01. Gênero:

- Masculino.  
 Feminino.  
 Outro.

02. Idade: \_\_\_\_\_ anos.

03. Estado Civil:

- Solteiro(a).  
 Casado(a)/União Estável.  
 Separado(a)/Divorciado(a).  
 Viúvo(a).  
 Outro.

04. Tem filho(a)s?

- Sim. Quantos? \_\_\_\_\_  
 Não.

05. Grau de escolaridade:

- Graduação Completa.  
 Graduação Incompleta.  
 Especialização Completa.  
 Especialização Incompleta.  
 Mestrado Completo.  
 Mestrado Incompleto.

- Doutorado Completo.
- Doutorado Incompleto.
- Pós-doutorado Completo.
- Pós-doutorado Incompleto.

06.Cidade e estado onde você reside(atualmente):\_\_\_\_\_.

07.Relacionamento com banco.

- Sou cliente de Banco. Qual? \_\_\_\_\_: \_\_\_\_\_ anos.
- Não sou cliente de Banco.
- Nunca tive relacionamento com Banco.
- Já tive relacionamento com banco e hoje não tenho mais.

08. Você exerce alguma atividade remunerada?

- Sim, eu trabalho.
- Sim, faço estágio.
- Não.

09. Você recebe dinheiro de outras rendas, como aluguéis, pensão alimentícia, dentre outras?

- Sim.
- Não.

## **BLOCO 02 – CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

**(Resposta obrigatória para todas as questões deste bloco)**

10.Você sabe o que é Educação Financeira?

- Sim.
- Não.

11.Você, em algum momento da sua vida fez algum curso ou recebeu treinamento sobre Educação Financeira?

- Sim.
- Não.

12. Para você (hoje e principalmente pelos impactos da pandemia em nossas vidas) qual é a importância da Educação Financeira na vida das pessoas, independentemente da classe social e econômica?

- Indispensável.
- Muito importante.
- Importante.
- Pouco importante.
- Desnecessário.

13. Atualmente, estamos assistindo muitas notícias sobre Educação Financeira. Você sabe para que serve uma boa Educação Financeira?

- Para aprender como gastar o seu dinheiro.
- Para aprender e adquirir hábitos financeiros racionais.
- Para aprender como comprar a prazo, usar o cartão de crédito, cheque especial...
- Todas as alternativas anteriores se aplicam.
- Nenhuma das alternativas anteriores se aplicam.

14. Você sabe o que significa Orçamento Financeiro?

- Sim.
- Não.

15. Se você sabe, então, o que é indispensável no orçamento financeiro?

- Saber o valor e número de prestações atrasadas.
- Saber controlar as receitas.
- Ter conhecimento do valor das entradas (a receber) e saídas (a pagar).
- Todas as alternativas anteriores.
- Nenhuma das alternativas anteriores.

16. Quais os itens básicos que devem constar em uma planilha ou controle de orçamento familiar?

- Todas as receitas (entradas/recebimentos) e despesas (pagamentos a serem realizados).
- Somente as receitas (entradas/recebimentos).

- Somente as despesas (pagamentos a serem realizados).
- Somente as dívidas.
- Nenhuma das alternativas acima.

17. Para que se tenha bom planejamento e acompanhamento financeiro pode-se afirmar que:

- O orçamento financeiro deverá ser realizado diariamente.
- O orçamento financeiro deverá ser realizado semanalmente.
- O orçamento financeiro deverá ser realizado mensalmente.
- O orçamento financeiro deverá ser realizado a cada três meses.
- O orçamento financeiro deverá ser realizado a cada seis meses.
- O orçamento financeiro deverá ser realizado uma vez por ano.
- Não é necessário planejar.

18. Independentemente se você organiza e acompanha seu orçamento familiar, na sua concepção, qual a melhor forma de organizar gastos?

- Criar uma planilha e anotar todos os gastos.
- Anotar os gastos mais de maior valor ou mais importantes em um caderno, agenda ou bloco de anotações.
- Guardar todas as notas e cupons fiscais em uma pasta ou saco plástico.
- Realizar compras e pagamentos apenas no cartão de crédito e débito.
- Nenhuma das alternativas se aplicam.

19. O que significa compra a prazo para você?

- Obter algo que só seria possível ter no futuro.
- Obter algo que não tenho dinheiro para comprar.
- Comprometer toda minha renda, pois terei dinheiro para pagar.
- Comprometer parte da minha renda, sem comprometer todo o valor a ser recebido.
- Aquisição de algo, sem o desembolso de todo o dinheiro no ato da compra/aquisição, ficando o pagamento no futuro através de parcelas, com ou sem juros.
- Nenhuma das alternativas acima se aplicam.

20. O que significa inadimplência para você?

- )É quando o contratante da dívida falta com o cumprimento de suas obrigações no prazo acordado.
- )É pagar uma conta depois da data firmada em contrato.
- )É adiantar o pagamento das prestações contraídas em um contrato.
- )É renegociar as dívidas contraídas.
- )Nenhuma das alternativas acima se aplicam.

21. Você sabe o que são juros?

- )É uma tarifa cobrada no ato de contratação de uma dívida.
- )É um imposto cobrado em contas.
- )É uma tarifa cobrada pelo cartão de crédito e/ou débito.
- )É um desconto obtido no ato das compras.
- )É um aluguel pago pelo uso do dinheiro que não é seu.
- )Nenhuma das alternativas acima se aplicam.

22. Como finalizar ou acabar com as dívidas de uma pessoa que já se encontra endividada?

- )A pessoa deve comprar tudo à vista.
- )A pessoa deve usar mais o cartão de crédito em suas transações comerciais.
- )A pessoa deve fazer novos empréstimos para cumprir com suas obrigações financeiras.
- )A pessoa deve fazer um planejamento financeiro e priorizar o pagamento das dívidas, evitando gastos supérfluos ou adicionais.
- )A pessoa deve realizar suas compras em nome de terceiros.
- )Nenhuma das alternativas acima se aplicam.

23. Por que você compra?

- )Porque planejou com antecedência.
- )Quando tem necessidade daquele bem ou objeto.
- )Quando está na promoção, mesmo que você não tenha necessidade.
- )Quando está na promoção, e você tem a certeza de que precisa deste produto e/ou serviço.
- )Quando tem liquidação, mesmo que você não tenha necessidade.
- )Quando tem liquidação, e você tem a certeza de que precisa deste produto e/ou serviço.
- )Porque você tem crédito pré-aprovado.
- )Outros. Exemplificar: \_\_\_\_\_.

24. Como você realiza suas compras (de produtos e/ou serviços) a prazo?

- Só compro à vista.
- Compro com cheque pré-datado.
- Compro no cartão de crédito.
- Compro no crediário oferecido pelo estabelecimento.
- Compro, utilizando do empréstimo bancário de curto prazo.
- Compro, utilizando do empréstimo consignado.
- Compro, utilizando do financiamento bancário de longo prazo.
- Compro através de consórcio.
- Compro através do leasing.
- Outros. Exemplificar: \_\_\_\_\_.

25. Atualmente, você possui compras realizadas de forma parcelada?

- Sim.
- Não.

26. Qual o percentual do seu salário e/ou renda mensal está comprometido com prestações/obrigações mensais?

- Nada.
- Menos de 30%.
- De 31% a 50%.
- Mais de a 50%.

27. Você considera-se endividado(a)?

- Sim.
- Não.

28. Você possui alguma prestação ou obrigação financeira em atraso?

- Sim.
- Não.

29. Você já renegociou alguma prestação ou obrigação financeira alguma vez?

( ) Sim.

( ) Não.

30. Você utiliza de empréstimos como cheque especial, cartão de crédito ou outros para o pagamento de prestações e/ou obrigações financeiras?

( ) Sim.

( ) Não.

31. Você faz um controle sobre os seus gastos diários, semanais, mensais ou anuais?

( ) Sim.

( ) Não.

32. Você faz investimentos?

( ) Sim. Qual(quais)? \_\_\_\_\_.

( ) Não.

33. Você consegue poupar algum valor de seu salário mensal?

( ) Sim. Quantos porcentos do seu salário você poupa? \_\_\_\_\_.

( ) Não consigo poupar.

34. Se você tem filhos, já conversou sobre educação financeira com eles?

( ) Sim.

( ) Não.

Muito obrigada por responder este questionário!